3º CONGRESSO BRASILEIRO DE Urgências e Emergências Pediátricas
24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ
sociedade brasileira de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Crianças Em Marabá-Pará.

Autores: CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UEPA), ADRIELE FRANCISCA DA SILVA SOUZA (UEPA), DAVI DA SILVA MARTINS (UEPA), EDUARDA BATISTA LOGRADO (UEPA), ELLEN ÁGATTA MARINHO SILVA (UEPA), LORENA DOS REIS RABELO (UEPA), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO DA CUNHA (UEPA), MARIA ALICE ALVES FERNANDES DE SOUZA (UEPA), VICTÓRIA MOREIRA GOMES (UEPA), LUCAS FRANCO CARVALHO (UEPA)

Resumo: Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e evolução dos casos de acidente por animais peçonhentos em crianças de 0 a 14 anos atendidos no município de Marabá-PA, no período de 2015-2020. Metodologia: O estudo é descritivo e retrospectivo, no qual avaliou-se os dados referentes ao perfil sociodemográfico das vítimas de acidentes por animais peçonhentos na idade de 0-14 anos, no período de 2015 a 2020, com as seguintes variáveis: idade, sexo, tipo de acidente, classificação, evolução e zona de ocorrência dos casos. Os dados são da Vigilância Epidemiológica do munícipio, tabulados pelo Excel, com aplicação de análise estatística descritiva simples. Resultados: No período explorado, foram notificados 123 acidentes por animais peçonhentos em crianças. Houve predominância de ofidismo (84.6), zona de ocorrência rural (50.4), faixa etária de 10-14 anos (50.4), sexo masculino (73.2), e classificação de caso como leve (54.5). Não foram observados registros de óbitos (taxa de cura de 100). Discussão: Nos acidentes com animais peçonhentos, a maioria ocorreu por serpentes (84.6) e na zona rural (50.4), dados congruentes com Carmo et al. (2014), que relatou 83.3 dos casos por ofidismo. Entretanto, divergem das análises de Gomes (2019) e Silva et al. (2017), nas quais o escorpionismo preponderou. A faixa etária de 10-14 anos obteve maior acometimento (50.4), predominando o sexo masculino (73.2), informações corroboradas pelo estudo de Lemos et al. (2009), no qual demonstrou maior incidência desses acidentes em adolescentes (10-19 anos), sexo masculino, devido à inserção precoce no mercado de trabalho. Igualmente predominaram os acidentes leves (54.5), com desfechos 100 favoráveis, dados convergentes ao estudo de Gomes (2019). Conclusão: As informações obtidas neste estudo permitem estabelecer que os indivíduos mais afetados por tais acidentes são meninos, de zona rural, no início da adolescência, fato possivelmente relacionado nessa região ao trabalho infantil.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/3-congresso-brasileiro-de-urgncias-e-emergncias-peditricas/0016-perfil-epidemiologico-dos-acidentes-por-animais-peconhentos.pdf